

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde Class.: Chico Mendes
Data: 19/02/93 Pg.: 10 340

Líder seringueiro quer intervenção

SUCESSOR DE CHICO MENDES DENUNCIA GOVERNO DO ACRE

O líder sindical dos seringueiros do Acre, Osmarino Amâncio Rodrigues, pediu ontem intervenção federal no Estado, com base nos indícios de conivência das autoridades estaduais na fuga do fazendeiro Darli Alves da Silva e de seu filho Darci Alves Pereira, condenados como mandante e executor do sindicalista Chico Mendes. Osmarino afirmou que pedirá audiência nos próximos dias ao ministro da Justiça e ao presidente da República, a fim de relatar o que classifica de "declaração de guerra feita pelo Estado, a favor dos matadores e contra os povos da floresta".

Em entrevista na Câmara Municipal de São Paulo, o sucessor de Chico Mendes apresentou cópias dos bilhetes com ameaças de morte que ele e seus companheiros receberam nos últimos meses. Uma perícia feita pelo Instituto de Criminalística do Acre em três bilhetes indica que eles foram escritos por Gentil Alves da Silva, filho Alvarino Alves da Silva, o irmão de Darli que teria participado do assassinato de Chico Mendes e está foragido há cinco anos.

De acordo com ele, a maioria das 150 mortes de trabalhadores rurais e sindicalistas ocorridas nos últimos 15 anos foi "previamente anunciada". Osmarino disse que prefere ter em sua segurança pessoal os companheiros de sindicato. Ele deve pedir ao ministro da Justiça autorização para participar das buscas aos fugitivos condenados pela morte de Chico Mendes. De acordo com ele, em 1988, graças a informantes infiltrados, os sindicalistas conseguiram localizar o esconderijo de Alvarino Alves da Silva. A polícia foi avisada mas não saiu atrás do acusado.

O presidente Itamar Franco determinou à Polícia Federal que dê total prioridade à busca de Darly Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira. O empenho na captura dos fugitivos foi ordenado por Itamar, durante encontro ontem no Palácio do Planalto com os superintendentes da PF de todo o País. Segundo o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, o presidente quer "dar uma resposta" à cobrança das entidades internacionais e das organizações não-governamentais (ONGs) que estão protestando contra a fuga dos assassinos de Chico Mendes.